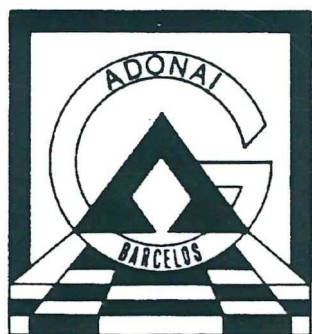




24 anos
fazendo amigos

A Nossa Opção

Nº 17 - II Série

Natal 2000

EDITORIAL

Estamos no Natal! Outra vez...

É tempo de todas as cidades serem invadidas de gente a correr, a uma velocidade incrível, para os hipermercados e centros comerciais, à procura de bons presentes, a um preço deveras apetecível...

Mas onde está o verdadeiro sentido do Natal? Onde está o Deus Menino que nasceu?

Bem, assim de momento, não estou a ver. Mas é melhor correr para comprar o resto dos presentes... Pró ano, prometo que vou viver o Natal a sério; este ano, não tenho lá muito tempo...

E é isto o Natal: um adiar constante do que temos a fazer; o esquecimento de que, ao nosso lado, existe sempre um Deus Menino, que podemos ajudar.

Neste Natal, o Grupo ADONAI comemora o seu XXIV Aniversário. Vinte e quatro anos fazendo amigos, a engrandecer esta família ADONAI. Será um ano de preparação para a grande festa, que serão as Bodas de Prata. Queremos assim juntar todos os ADONAI, e por isso, procuraremos todos os nomes dos que já passaram por cá. Apelo assim a todos, que nos ajudem a concretizar este objectivo.

Aproveito para, desta única forma, desejar, especialmente à Família ADONAI, um Feliz Natal e um Próspero Milénio.

Lúcio Lourenço

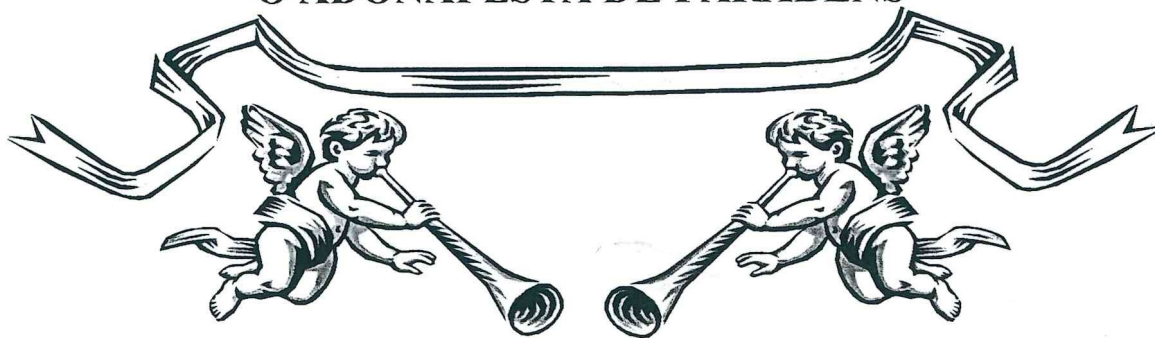
SUMÁRIO

	<i>Pág.</i>
O Adonai está de Parabéns.....	2
Deus não é.....	3
Uma nova era começou	4
É preciso que haja Natal	4
É Natal, é Natal	4
Encontro de Formação	5
V Encontro de Coros	5
Costumes de Natal	6
Opção	7
Para rir	7
Passatempo	8

O ADONAI DESEJA-LHE BOAS FESTAS



O ADONAI ESTÁ DE PARABÉNS



Estamos no Natal, o último Natal do milénio. Este dia de Natal é sempre um dos mais belos dias para os cristãos que acreditam em Jesus. É o dia em que Ele nasceu há dois mil anos. Está de parabéns toda a cristandade!

Na nossa Comunidade de Santo António há mais um motivo para festejar o dia 25 de Dezembro: **O Grupo ADONAI** faz vinte e quatro anos! Esta efeméride deve ser mais um motivo para nos alegrarmos. De facto, foi há vinte e quatro anos que o Padre António Pojeira, com um punhado de jovens corajosos, lançou os fundamentos para que o Grupo Adonai se tornasse um Grupo, que é já um ponto de referência, não só para a Comunidade de Santo António, mas também para a nossa cidade de Barcelos!

Olhando para trás, todos nos damos conta de que a vida da Comunidade de Santo António seria diferente sem a dinâmica e o espírito de iniciativa dos jovens do Grupo Adonai. Eles estão presentes em todas as iniciativas, eles são, podemos dizer, um verdadeiro motor, a puxar pela comunidade.

Por isso, neste Natal do ano dois mil, eu, como responsável pela Comunidade de Santo António, dou graças a Deus pela vida do Grupo Adonai e peço ao Menino Jesus que abençoe todos os membros do Grupo e os ajude na sua caminhada cristã e em todas as suas dificuldades.

No próximo ano o Adonai vai festejar as suas **Bodas de Prata!** É bom, desde já, começar a programar tão belo acontecimento. Nos tempos de hoje, contam-se pelos dedos os grupos de jovens que conseguem viver tantos anos. Por isso, é importante celebrar esta efeméride, não para nos envaidecermos, mas para mostrarmos aos cépticos, aos que não acreditam nos jovens, que eles são capazes de fazer maravilhas.

Ao celebrar esta data tão importante na vida do Adonai há que consultar os ficheiros e ver por onde andam todos aqueles que já pertenc-

eram ao Grupo. Talvez não fosse mau formar, quem sabe, um outro grupo, os ex-Adonai, porque todos não somos demais para levar a bom cabo as tarefas que nos propomos. E não há dúvida, ser Adonai, é ter um grande ideal, e todos os jovens que por cá passaram ficaram com um «bichinho» de saudade lá dentro. E sei de alguns que até choram de saudade, quando se recordam dos belos tempos que passaram à sombra da Comunidade de Santo António!

Vamos entrar no Terceiro Milénio e são muitos os desafios que se colocam à nossa *Comunidade*. Há muitos sonhos em perspectiva. Vamos pois continuar a sonhar, para os podermos levar para a frente. Vamos pois dar todos as mãos para construirmos uma verdadeira Comunidade, onde o Senhor Jesus e a Sua Palavra sejam sempre a grande razão de ser da nossa vida!

Nesta hora de festa, quero agradecer ao Adonai tudo o que tem feito por esta Comunidade de Santo António. Foram tantas as horas dedicadas à Comunidade, tantos ensaios, tantas preocupações, que só o Pai do Céu poderá fazer a verdadeira contabilidade. Por isso, em nome de todos os Franciscanos Capuchinhos desta Fraternidade de Barcelos, o meu muito obrigado ao Adonai.

Parabéns! E que as mais abundantes bênçãos do Deus Menino desçam sobre o Grupo. Que o Grupo vá crescendo e seja cada vez mais um ponto de referência na nossa cidade de Barcelos, são os meus mais sinceros votos! Aqui deixo um grande abraço de amizade para todos! A Comunidade de Santo António continua a contar com o Adonai na construção do seu futuro e o Adonai pode contar com a Comunidade de Santo António para um melhor desempenho da sua missão!

Frei Luís Gonçalves

DEUS NÃO É

Quando estudava na Faculdade o tratado sobre o Mistério de Deus, sempre me fascinou o lado oculto de Deus: o que nele não se revela (= o que nele não se descobre), o que ele não é.

Confesso que sempre me senti melhor a falar de Deus e com Deus sabendo que não o conheço do que com um Deus que conheço. Falar do evidente, do que todos falam, sabem e conhecem nunca me entusiasmou nem me motivou.

Por exemplo: dizer que Deus é Pai não me motiva, mas afirmar que Deus não é Pai e, por não ser é muito mais que um Pai, então isto já me motiva porque conduz-me à interrogação: logo, o que é?

Esta questão intelectual, da inteligência, conduz-nos à questão da experiência, da vontade, isto é, do querer. Leva-nos do intelecto ao coração onde se dá a unidade da pessoa e da pessoa com Deus. Aqui o intelecto cede ao amor: não queremos somente conhecer, mas também amar. Portanto, conhecer Deus é necessário, mas só amar importa.

Porém, é preciso negar o que afirmamos e conhecemos de Deus (pai, poderoso, criador, luz, bom, verdadeiro...), para tocarmos Deus na medida das nossas medidas, isto é, como eu, com as minhas faculdades, o posso conhecer e amar. Aqueles que não o negam simplesmente têm necessidade de o afirmarem complicadamente, correndo o risco de corrigir Deus, isto é, correm o risco do orgulho intelectual como tão bem retrata a história anedótica do colóquio havido entre Jesus, L. Boff e o cardeal Ratzinger.

Só conhece Deus quem verdadeiramente o conhece, isto é, aquele que sabe o que conhece de Deus e o que dele não sabe; somente aquele que assim o sabe entoia-lhe um cântico de louvor. Porque quem é capaz de não reconhecer a sua ignorância e a sua admiração perante somente a sabedoria criadora e salvadora de Deus? É esta espantação diante do nosso Deus que obriga os santos e os místicos a recorrerem

continuamente ao grau superlativo da palavra: altíssimo...

Entra neste mistério pessoal, transcendente e inefável do amor de Deus aqueles que lhe querem cantar com a sua própria vida um *Te Deum*, um *Exultate Deo*, um *Gloria in Excelsis*, uma palavra qualquer que seja de louvor.

Fê-lo excelentemente Francisco de Assis que teve sempre para Deus um louvor perfeito no Cântico das Criaturas, na Exortação aos Louvores de Deus e nos Louvores para todas as Horas Canônicas.

Um louvor perfeito que há-de ser feito não tanto com os lábios, mas com o coração porque Deus mais do que ser nomeado quer ser amado. Quem assim ama está livre para pensar o impensável sem fazer de Deus um prisioneiro pois que Deus é sempre mais e não se pode de-finir (= pôr fim). Deus, para ser amado, deve ser afirmado e negado: afirmo-O porque nele creio e nego-O para acreditar nele ainda mais.

Portanto, tu nega o que Ele é e corre para o que Ele não é, ou seja, corre para este Deus que é Pai e descobrirás nele o amor e a ternura de uma Mãe. Sabendo que a semelhança não é pura coincidência. De facto, é-me agradável e fascina-me falar com Deus que não é. Diante deste horizonte infinito de Deus, impõe-se ao horizonte finito do homem o horizonte de Deus, para uma sociedade com horizontes.

Frei Paulo Eusébio



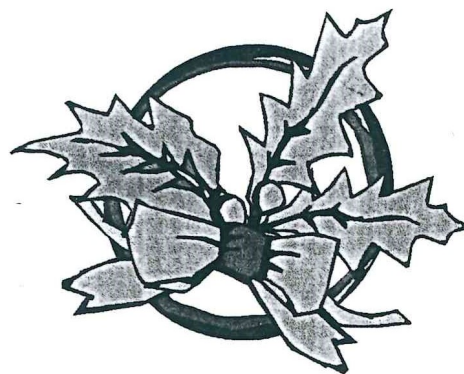
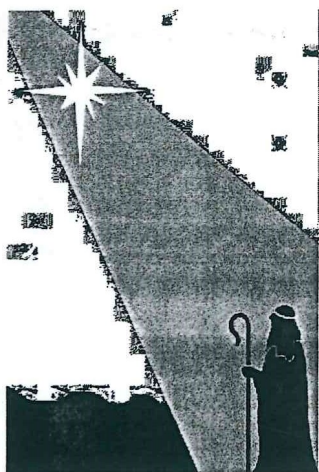
Uma nova era começou...

Tentei descrever o Natal em poucas palavras, mas foi-me impossível.

Nem as tantas que conseguir escrever serão demais, nem aquelas que faltarem serão esquecidas, porque afinal o Natal é isso: Nascimento, Renovação. Tudo começa, mas só o imperfeito acaba. E o Natal é o tudo: uma só palavra que contem a chave da humanidade. Uma humanidade que insistia em acabar mesmo antes de ter começado. Uma humanidade corrompida pela inveja e pelo ódio, pela falta de perdão, uma humanidade decadente, sem princípio, só fim.

A estrela brilhou e indicou o caminho. A partir desse dia uma nova era começou e a humanidade cantou hinos de louvou com coros celestiais ao Deus Menino, o Deus do princípio e do fim. Vocês devem perguntar-se porque digo isto se ainda há pouco disse que só o imperfeito acaba... Essa é a virtude: saber que depois do fim há um início, e depois um fim, um ciclo eterno que nunca acaba... Saber isto é viver o Natal. Viver o nascimento não só do Salvador, mas também de novas réstias de fé nos nossos corações, de novos sinais de amor.

Tânia



É PRECISO QUE HAJA NATAL

Que haja Natal todos os dias.

Que haja Natal em todos os lugares: nas fábricas e nos campos; em casa e na rua; nas salas de espectáculos e nos campos de desporto; nas famílias e na administração pública.

Haverá Natal se cada um de nós – eu e tu – procurar viver de harmonia com a doutrina de Jesus. Se nos reconhecermos irmãos uns dos outros.

Tem de ser Natal agora e logo. Hoje, amanhã e sempre. O Natal não tem dia nem hora marcados. O Natal acontece quando nos reconciliamos com Deus. Quando comungamos. Quando nos abeiramos de alguém para repartir com ele a nossa riqueza, para lhe darmos uma palavra de coragem, para lhe oferecermos um sorriso, para o ajudarmos a descobrir o sentido e a beleza da vida.

Há Natal quando dizemos aos outros que Deus os ama.

Há Natal quando somos, junto dos outros, testemunhas do amor de Deus.

Marisa Miranda

(citação de Moreira das Neves)

É NATAL, É NATAL.

Um dia um homem teve um sonho.

Sonhou que era Natal!

Um Natal onde o amor e a amizade invadia o coração dos homens.

Um Natal onde não existiam diferenças sociais, não existia racismo, não existia guerra, não existia dor.

Um Natal humilde, onde não existiam presentes caros...

Existia calor humano, carinho, ternura, lealdade: o espírito de Natal em que se celebrava o nascimento de Jesus.

Unia-se a família, em frente à lareira a jogar ao raspa, com pinhões saídos de pinhas ainda quentes, que perfumavam o ar e enfarruscavam as mãos às crianças.

Entoavam-se risos e canções de Natal, a casa estava iluminada com magia.

Todos aguardavam com ansiedade, as badaladas da meia noite, anunciando o nascimento do salvador.

Não se ofereciam presentes caros...

As crianças eram felizes com um beijo, um carrinho de pau, uma boneca de trapos, um sorriso!

Mas de repente...

O Homem acordou, olhou à sua volta e viu um Natal onde não se fala do Menino Jesus,... só é lembrado o Pai Natal.

Um Natal,... onde só os presentes caros importam, fala-se em DAR bens materiais, mas esquecemo-nos de dar o mais importante dos bens existentes no mundo – AMOR!

O Homem chorou, e desejou dormir... para poder voltar a SONHAR!

Carla Macedo

ENCONTRO DE FORMAÇÃO

Nos passados dias 1 e 2 de Dezembro, vários elementos do Grupo Adonai rumaram até à praia de Apúlia, não para tomar banho de Sol nem de mar, mas sim para reflectir sobre um tema bastante actual e problemático como é a Sexualidade. Esta faz parte integrante do ser humano, e, como tal deve fazer parte da nossa educação como um todo.

Este foi um tema que levantou diversas questões, mas algo ficou de importante, que a educação sexual, deve fazer parte da nossa formação, mas de um modo personalista cristão, onde o Homem deve viver em harmonia consigo próprio e com Deus Pai.

Joana Abreu

V Encontro de Coros – Música de Natal



No passado dia 16 de Dezembro, o Grupo ADONAI dirigiu-se a Santa Maria da Feira para participar no “V Encontro de Coros – Música de Natal” organizado pelos Missionários Passionistas daquela localidade.

A noite foi aquecida por músicas de Natal, interpretadas pelo Adonai, Coral “Missionários Passionistas”, Coral de Mira, Coral Missionários Passionistas “Exultabo Dominum”, Grupo Coral Infantil e Juvenil de São Cristovão de Ovar, Orfeão de Santa Maria da Feira, Coral “Santa Cruz” de Coimbra e pelo Coral jovem “Missionários Passionistas”.

O ponto alto desta festa, foi a interpretação conjunta de todos os grupos corais presentes, do Hino do Jubileu e *Adeste Fideles*.

A festa terminou com um convívio fraterno.

COSTUMES DO NATAL

Cores de Natal

Esta tradição remonta aos festivais do solstício. O verde é a cor das verduras que tem uma grande importância na decoração. O vermelho apareceu por causa do azevinho. Este arbusto dá-se ao longo do Inverno e cobre-se de bagas vermelhas. Diz-se que este nascer das suas bagas simboliza Cristo. É também uma das chamadas cores quentes, que no frio do Inverno dá a sensação de aquecimento e apela aos sentimentos mais nobres do coração – sinónimos do Natal.

Meias e sapatos

A tradição de colocar os sapatinhos ou a de pendurar as meias junto à chaminé pensa-se que veio da cidade de Amsterdão. Aqui as crianças tinham esse costume. Deixavam os sapatos à porta, na véspera do dia de S. Nicolau, para que este os enchesse de presentes. Diz a lenda que São Nicolau teve conhecimento de que três raparigas muito pobres não podiam casar-se porque não tinham dinheiro. Então, São Nicolau comovido, durante a noite, para não ser visto, atirou moedas de ouro pela chaminé, as quais foram cair dentro das meias que nela estavam a secar, junto ao fogo. Por esse motivo surgiu a tradição de se colocar a meia ou o sapato na chaminé, para que na manhã do dia de Natal neles fossem encontrados presentes.



As estrelas

A estrela de Belém é de tradição cristã e tem o lugar importante nas representações de Natal. Normalmente coloca-se em cima da árvore de Natal, no Presépio, e nas portas. No entanto, o aparecimento desta estrela quando Jesus nasceu permanece em mistério.



O Presépio

O primeiro presépio foi feito na Igreja de Santa Maria em Roma. Rapidamente este costume foi alargado a outras igrejas. Foi S. Francisco de Assis (1181-1226), porém, o primeiro a representá-lo como a Bíblia descreve a natividade. Uma gruta, a manjedoura, animais e figuras esculpidas. Esta representação ganhou raízes e tornou-se popular em todo o mundo cristão.



Os Sinos



Os antigos tinham a superstição de que o barulho de campainhas e sinos afastava os maus espíritos. Parte deste ritual manteve-se, no entanto o sentido com que os sinos tocam é diferente.

O seu toque no Natal simboliza alegria e júbilo pelo nascimento de Jesus Cristo e todos os cristãos louvam o Menino.

A Missa do Galo

A Missa do Galo, também conhecida por Missa da Meia Noite, celebra-se devido ao facto de a tradição dizer que Jesus nasceu à meia-noite. Para os católicos Romanos, este costume de assistir a esta Missa começou no ano 400.

Nos países latinos, esta missa é chamada Missa do Galo, porque, segundo a lenda, a única vez que um galo cantou à meia noite foi na noite em que Jesus nasceu.



As velas



Nas suas festas, chamadas de Saturnais, os romanos acendiam velas para pedirem que o Sol brilhasse de novo (solstício de Inverno). Nessa altura do ano, a escuridão e o frio eram maiores, pelo que as velas forneciam luz

e algum calor.

A luz da vela simboliza a luz de Cristo.

É vulgar acendermos velas nas igrejas e também nas nossas casas durante o Natal.

O Pai Natal

Há muitos anos, o Inverno era motivo de preocupação para todos os povos, uma vez que trazia consigo tristeza e muitas privações. Como tal, as pessoas apelavam aos deuses para que o tornasse menos rigoroso.

Este apelo, entre os nórdicos era representado por alguém que eles vestiam com trajes simbolizando o Inverno.

Esta tradição foi seguida pelos ingleses que chamavam a esta figura "Velho Inverno" ou "Velho Pai Natal". Davam-lhe comida e bebida para que ficasse alegre. Esta figura andava de

casa em casa, visitando as pessoas e participando nas festas, mas não distribuía presentes, nem ajudava os mais desprotegidos. Mais tarde o Pai Natal foi associado à figura do bispo S. Nicolau, confundindo-se indevidamente com ele.



Opção

Natal em 25 de Dezembro de cada ano
ou dia intemporal de um Natal perene?

Festa dos pobres
ou consoada dos ricos?

Noite de Paz
ou noite de folclore?

Natal vivo
ou presépio de barro?

Noite Feliz para todos
ou felicidade apenas para alguns?

Criança de Belém
ou Velho Pai Natal?

Estrela que conduz a Belém
ou estrelinhas de natais intermitentes?

Natal consumista da minha família
ou Natal de partilha da família humana?

Nascimento de Jesus
ou morte do Natal cristão?

Onde está o Natal de hoje?
E onde estamos nós?

PARA RIR...

- O que diz um peru para
outro na véspera de natal?

- És simples ou recheado?



Era época de Natal e o juiz sentia-se benevolente ao
interrogar o réu.

- De que é acusado?

- De fazer as compras de Natal
antes do tempo.

- Mas isso não é crime
nenhum!!!! Com que antecedência as estava a fazer?

- Antes de a loja abrir.



Eram dois irmãos, um pessimista e um optimista. No
Natal receberam as prendas.

O pessimista uma bicicleta. O
optimista recebeu um montinho
de fezes de cavalo, numa
caixinha. Diz o pessimista:

- "Agora que recebi um
bicicleta, vou cair. Partir os

dentes e a cabeça, vou-me aleijar, que chatice! E tu
mano, o que é que recebeste?"

- "Eu recebi um cavalo, mas ainda não sei onde está."



Ao contrário do verificado nos anos anteriores, a comissão coordenadora do Grupo Adonai decidiu não enviar postais de Natal aos antigos elementos deste Grupo, uma vez que os dados existentes em arquivo, nomeadamente em relação ao endereço, se encontram desactualizados e estão longe de abranger todos os elementos da grande Família Adonai.

Para que o mesmo não aconteça no próximo ano (ano de Bodas de Prata), solicitamos a cada um dos ex-elementos a entrega desta ficha aos actuais elementos, após o preenchimento, e a divulgação da mesma a outros da Família ADONAI.

Nome			
Morada			
Código Postal	-		
Data de Nascimento	/	/	Alcunha
Data de Entrada	/	/	Data de Saída: / /
Telefone			Telemóvel

Passatempo

Estes dois desenhos parecem iguais, no entanto existem entre eles oito diferenças. Teste a sua perspicácia descobrindo-as.



Centro de Fotocópias, Lda.

Av. D. N. Alvares Pereira, 157 - 1º - sala 3 - telef: 253 813341 - 4750 BARCELOS

SOLUÇÕES: Pequena caixa às riscas no lado esquerdo da mesa; bola do lado esquerdo da mesa; perna esquerda traseira da mesa; textura da parte de baixo da cartola; posição do tentáculo direito mais levantado; tamanho do suporte, no extremo direito da imagem; posição do sapato que está quase a tocar o chão; posição da meia que está no ar.